

ARAZÃO

Órgão do Partido Republicano Português



DIRÉTOR POLITICO—Manuel Tavares Paulada
 Secretario da Redação—José Joaquim Gregório
 Não serão restituídos os autógrafos embora não publicados
 ASSINATURAS—(Pagamento adiantado) Ano, 1\$; semestre, \$50.
 Para fóra: Ano, 1\$20; semestre, \$60; avulso, \$02.
 PUBLICAÇÕES—Anúncios, \$06 a linha; permanentes, contrato especial. Comunicados, \$08 a linha.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Propriedade do
 CENTRO REPUBLICANO DEMOCRÁTICO
 ALDEGALEGA

ADMINISTRADOR—Joaquim Maria Gregório.
 Editor—Joaquim Maria Gregório
 Endereço telegráfico—**Razão**—Aldegalega.
 A correspondência deve ser dirigida ao director.
 Redação e Administração—A. A. José d'Almeida—Aldegalega
 Composição e impressão, rua Almirante Candido dos Reis,
 126, 2.º—Aldegalega.

Civilização nova

O mundo inteiro está contemplando uma profunda remodelação social, imposta pela victoria da Democracia sobre o imperialismo prussiano. Essa victoria não podia ficar restrita á sorte das armas; tinha de ir mais longe, influindo decisivamente na vida dos povos. Começou o povo a compreender que, afinal, só ele organisára o triumpho, batendo-se e dando os seus filhos para se baterem; que só ele realisara os mais espantosos sacrificios, desde o de trabalhar sem descanso até ao de passar necessidades, sem queixumes, serenamente, porque todo esse esforço tinha por fim esmagar a opressão alemã e tornar forte a Justiça que as armas aliadas defendiam no campo da batalha. Esse esforço deve ter justas e legítimas compensações. Por isso se está elaborando, nos gabinetes dos estadistas e na alma popular; uma nova civilização, em

virtude de qual o povo conquistará, finalmente, as garantias que procurando-se atingir um fim humano, os processos adoptados tem de ser igualmente humanos. Assim os expedientes bolquevistas não podem merecer simpatias, por tal forma a sua ditadura é violentamente criminosa. O bolquismo ha de morrer afogado em sangue, penitenciando-se dos seus feitos, mas dos seus actos sairão também as reformas e realizações sociais indispensaveis para evitar uma tremenda conflagração. A guerra conduziu-nos a uma civilização nova. Que todos tenham animo para aguardar os seus feitos... Nesta hora, o mais forte não é o que pravarocar ou realizar mais actos violentos; á o que tiver mais ideias e mais decididamente defender as conquistas do futuro.

José do Valle.

Não pôde ser!

O Musical Club Alfredo Keil é hoje uma das mais importantes colectividades da nossa terra; porém, temos conhecimento, de que alguns dos seus associados se acham descontentes em terem sabido que ali se fazem reuniões politicas até altas horas da noite. Ha poucos dias ainda o proprio tezoureiro achou ezorbitante a importancia a pagar de luz eléctrica e censurou o facto de se estar pagando luz para reuniões politicas até altas horas da noite. Isto assim não deve ser, dizia o tezoureiro para o director José Pereira. Efectivamente para o bom andamento d'essa sociedade, a direcção tem por obrigação de não consentir ali discussões politicas, e evitar tais abusos. Ali só se deve tratar de diversões como n'algum tempo se faziam, onde brincava a blusa do operario com a casaca do doutor sempre na melhor convivencia

familiar e não de politica conforme ultimamente se tem feito. Dentro d'essa colectividade estão muitos associados; e, portanto, idéias diferentes. Por ultimo foi ali pôsto o retrato do falecido dr. Sidonio Pais. Isto representa uma afronta aos bons republicanos que também ali se acham associados e que também para ali pagam e que muito fizeram para o desenvolvimento respeitavel d'essa colectividade. Aquele retrato foi ali pôsto, segundo nos consta, por vontade d'algumas pessoas de idéias monarchicas; portanto julgamos isto um acto retrógrado. Nos tempos presentes não se deve admitir tal. Desconhecemos qualquer acto que o sr. Pais tivesse praticado para merecer essa honra; e, por isso, achavamos justo que só por meio de uma assembléia geral, consultando a opinião de todos os que para ali pagam. A direcção não podia consentir tal coisa, a não ser que esta esteja ali fazendo apenas uma figura de cera. A

SALVE REPUBLICA!

ressurges finalmente, ó Santo Ideal
 lo, refugio, da alma alumiada
 'lo teu faiscante olhar. Em Portugal
 ma só voz aplaude entusiasmada:
 em dita és Tu, ó deusa imaculada,
 êma santo que ao triste foragido
 nspiras amor, vida ao oprimido!
 onsolas o proscrito, rúes o êrro,
 silo seguro és Tu no destêrro!...

or Ti, astro, ó Republica, tem dado
 portuguez a vida com ardor!
 uindo o despotismo, deu-te o amor,
 oda a energia, o sangue, o seu cuidado!
 ma raça como esta é imortal,
 uiando-a bem alto a sua bela Historia!
 m povo assim só ha em Portugal!
 le é uno. E de hoje, esta grã victoria
 Nimbório santo é d'esta Patria amada!
 braço-te, Republica, és vingada!...

direcção tem por obrigação de dar satisfação dos seus actos dentro d'aquela colectividade; de contrário adeus Musical, que vais á vela.

De alguns socios efectivos.

CONVITE

Convida-se todos os socialistas filiados e não filiados d'esta vila, bem como todos os cidadãos defensores das reivindicações operarias d'esta vila a comparecerem hoje ás 21 horas, na casa N.º 133 da rua Almirante Candido dos Reis para tratar de assunto urgente.

Fóra com ela!

A quem competir pedem-se providencias, a fim de evitar abuzos e máscriações da empregada que actualmente está na estação telégrafo-postal. Esta senhora illustre admiradora do ex-rei Manuelzinho, ainda não ha muito que, dentro d'aquella repartição pública, não deixou de mostrar o ódio rancoroso que tem á Republica, pois é conhecido por muita gente de quando os briosos militares em Santarem se batiam em defeza da Republica, quando os mesmos injustamente foram prezos, em

sinal de regosijo por êsse facto, esta senhora ofereceu a alguns seus conhecidos, um banquete: doces finos vinho do Porto.

Tambem nos consta que já mandou confeccionar um lindo fato em seda preta e botas de polimento para estreiar no dia em que o Manuelzinho e sua «santa» Mãe, fizessem, (n'um dia de neveiro) a sua entrada triumphal proclamando a monarchia no nosso Paiz. Ela adora, segundo nos consta, a seita da da batina negra e, porisso, não deva o govêrno consentir que ela ezerca êsse cargo por não mercer a devida confiança á Republica.

Ha dias um empregado dnma casa comercial que, com prêssa, ali foi comprar uns sêlos, esteve esperando tempo inmenso, pois ésta senhora respondeu que, ou seperásse ou então fosse mais sêdo, porque não estava para se encomodar, e só quando muito lhe apeteceu é que foi servir o empregado.

Lembra-se que quem se aluga não pôde sentar-se quando quer: Se tem muito trabalho largue, antes que a mandem embora, de vizita á Sr.ª D. Amelia, e ao Manoelzinho.

Fóra com ela.
 Viva a Republica!

Já-kini.

MANIFESTO
DO
GREMIO LUZITANO
AO
Povo portuguez
(Continuado do número anterior)

E tal é, universalmente apreciado pelos mais altos espiritos da mentalidade contemporânea, o Homem que as cascadeiras verminosas da reacção em Portugal, apontaram— a Ele, o santo! a Ele, a alma deamantina.— como capaz de armar um braço que se mostrasse na disposição de matar. Vilíssimos, abjectos, desprezíveis bandidos! que, demais a mais,— fiquem bem registado— **José Julio da Costa**, o indigitado como criminoso, não é, nem jámais foi, membro da Maçonaria, tendo o, alias, sido Sidonio Paes, com o nome symbolico de *Carlyle*.

A Maçonaria! Falar d'essa insigne Instituição?! Mas quem é que não conhece a sua Historia, gloriosa, épica, imortal?! causa unica, em syntese, do odio e da perseguição, systematicos e systematisados, dos castrados, de alma e do caracter, da corja sinistra dos reacionarios portuguezes!

Quem é que não sabe que a Maçonaria é a instituição, essencialmente humana, que, atraves os seculos, procurou sempre realizar a Justiça, a paz, a concordia e a maior sóma de bem-estar para todos os homens e todos os povos, distribuir a fluxos mais generosos e vastos beneficios materiaes e moraes, exigindo, para isso, dos seus adeptos, que sejam homens honestos, justos e bons, da maxima tolerancia, a negação, altruismo e espirito de sacrificio em favor dos seus semelhantes, e que coloquem sempre a vida, tesouro intransferivel, num plano absolutamente inviolavel e intangivel?

Quem ignora que foi a Maçonaria que criou, formou e deu força á opinião publica, e impoz aos homens e aos povos a consciencia dos seus direitos e dos seus deveres o sentimento e o respeito da personalidade humana, os principios da Liberdade e do Direito moderno, o culto da Razão e da Sciencia, e o amor a Verdade, á Virtude, á Justiça e a todos os sentimentos bons da alma humana?

Quem não sabe que os seus trabalhos foram sempre os da investigação da Verdade pela Sciencia e pela Razão, a realização da Justiça e da Liberdade pelo Direito, a do Bello pela Arte, a do Bem pela Solidariedade, pela Abnegação, pelo Altruismo, por todos os requintes do Amor á especie humana?

Quem não sabe que foi Ela que, pelo seu caracter universal, criou o cosmopolitismo, a polynacionalisação, a interpenetração, a solidariedade social mundial; o internacionalismo, emfim, que, sendo já hoje, (em vespuras da creação, que a Maçonaria preconizou sempre, da *Sociedade das Nações*), uma das maiores maravilhas da nossa época, é tambem a mais fulgente constelação das estrelas d'ouro da humanidade futura?!

Quem ignora que a Maçonaria Portuguesa se deve, em grande parte, á nossa intervenção na grande guerra, e a Maçonaria universal os mais assinalados serviços para o triumpho?

A quem, como a Ela, se devem quasi todas as brilhantes conquistas da evolução historica? e todos os épicos movimentos libertadores e emancipadores da consciencia individual e colectiva.

(Continúa)

Ecoss e Noticias

«Delivrance»

No dia 22 de fevereiro último deu

POESIA
CANTARES

«A ALGUEM».

«Quem canta seus males espanta»
— Diz o antigo rifão—
Mas o meu canto não 'spanta
Meus males do coração.

Cantam as ayes nos ninhos,
Cantam, ledas, sem cessar;
Só eu na vida, tão triste,
Não me canço de chorar.

Teus olhos são lindos, lindos.
Como eu nunca vi assim;
E a sua côr faz lembrar
A negra côr do naukim.

Teem tanta luz e fulgor
Os teus olhos fascinantes.
Como o brilho resplendente
De duas 'strelas brilhantes.

Se as ondas do teu cabelo
Fossem como as lá do mar,
Eu qu'ria ser marinheiro
Para nelas navegar.

(Aldegalega, 10—2—919).

Manuel Giraldes da Silva,
(GIRSL).



á luz uma creança do sexo feminino a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Carolina Ventura de Loureiro, esposa do nosso particular amigo Carlos Hidalgo Gomes Loureiro. Apresentando aos felizes esposos os nossos cumprimentos fazemos votos por que mãe e filha passem o melhor possivel.

João Carlos Marques

Tivemos, um dia destes, por um postal, noticias deste nosso dedicadissimo amigo, a quem a situação sidonista foi bem funesta. Congratulamo-nos imenso por sabermos do nosso amigo, a quem afirmamos que encontra junto de nós a mais completa solidariedade em todos os transe da sua vida.

Antonio Filipe Barata

Tivemos o intenso praser de receber ha dias a visita deste nosso presado amigo e correligionario, recém-vindo do Norte, onde foi em combate aos monarchicos, fazendo parte do batalhão academico de Lisboa. O nosso amigo, veiu em visita a seu irmão, nosso correligionario Dr. Paulino Gomes.

Adolfo Leopoldo de Figueiredo.

Foi nomeado administrador de Ancião o nosso presadissimo assinante e correligionario Adolfo Leopoldo de Figueiredo, intransigente e dedicadissimo republicano a quem as instituições muito devem em belos serviços já prestados. A nomeação foi excelentemente recebida pelo povo republicano daquele concelho que já tem, contrariamente ao que succede por cá, comissões administrativas reitivamente republicanas á frente da administração dos negocios locais.

Saudação

Recebemos a seguinte carta do Sr. coronel Ramos da Costa e a que damos gostosamente publicação.

Meu Ex.^{mo} correligionario e amigo:
«Peço-lhe a fineza de saudar em

meu nome o brioso e liberal-povo de Aldegalega pela maneira como tem defendido as instituições que foram proclamadas em 5 d'Outubro de 1910 e pela vitoria da Republica na traiçoeria emboscada do Porto.

Viva a Patria. Viva a Republica.
Viva a Liberdade.
Seu amigo etc.—Francisco de Sales Ramos da Costa.»

Mario José Salgueiro

O nosso presado colega «O Futuro» do Seixal iniciou no seu numero 22, de 16 do corrente, uma subscrição para a compra duma lápide para ser colocada na sepultura do nosso extinto correligionario Mario José Salgueiro, de Canha. «A Razão» que tinha pelo falecido a mais alta consideração, secundando a lembrança do «Futuro» abre, nas suas colunas, uma subscrição cujo produto será remetido á redacção daquele nosso colega para o fim acima indicado. Desde já temos a publicar os seguintes nomes de subscritores:

Dr. Paulino Gomes	1\$50
João Soares	\$50
Joaquim Maria Gregorio	\$50
Manuel Cipriano Pio	\$50
Armando Henriques Marques	\$50

Luz

Uma noite inteira estivemos sem luz e parte de outra. Não se compreende. A Empresa de Electricidade não tem razão para abusar do nosso paciente povo. Noutros tempos sabiamos nós a quem pertenciam as culpas de tudo. Hoje não sabemos se são os mesmos quem tem, ainda, culpa do que está succedendo.

A Empresa de Electricidade.....

Uma poesia

Uma illustradora da poesia manda-nos uma produção sua que noutro logar publicamos gostosamente. A poesia é assaz interessante, já pela forma, já pela sua essencia, não podendo nós fugir ao prazer de a darmos em leitura aos nossos amigos.

Subscrição a favor do Orfanato de Aldegalega.

Transporte:	978\$50
Antonio da Silva Araujo	2\$00
Joaquim Maria Gregorio	2\$50
Manuel da Costa Caldeireiro	5\$00
Francisco Manhoso Issa	5\$00
Julio Pereira Nepomuceno	5\$00
Dr. Navarro de Paiva	5\$00
Antonio Rodrigues Mendonça	5\$00
João Tavares de Bastos	5\$00
Antonio Batista Nunes Mota	10\$00
Abilio da Silva Caria	2\$50
Luiz Pereira Nepomuceno	5\$00
Antonio Luiz Rodrigues	4\$00
José Luiz Gouveia	\$50
Jorge Vialade	10\$00
José Leonardo da Silva	2\$50
João Freire Cana Junior	\$50
Francisco da Costa Rodrigues	2\$50
Dr. José Victorino da Mota	5\$00
José Antonio Faria	5\$00
Carlos Antonio da Costa	3\$00
Francisco Silverio Fernandes	5\$00
José Gervasio Marques	2\$00
Empresa da Electricidade	5\$00
Saldo duma subscrição em tempo aberta pelos Bombeiros d'esta vila para a compra de uma pasta que foi oferecida ao Sr. Dr. Cezar Ventura	4\$25
Soma...	1:079,00

Editorial

Pertence ao nosso presado colega da capital «O Mundo» o nosso editorial d'hoje, devido á penna brilhante do nosso querido amigo José do Valle.

Pedimos vénia para a sua transcrição.

ANUNCIOS

ANUNCIO
COMARCA DE ALDEGALEGA
DO RIBATEJO
(2.^a publicação)

Por sentença de 30 de janeiro findo, que transitou em julgado, foi julgado procedente e provada a ação de divorcio litigioso requerida por Maria Rita Sequeira, que tambem usa o nome de Maria Sequeira, moradora na freguezia de Sarilhos Grandes, desta comarca, contra seu marido Antonio d'Oliveira Barreto, fazendeiro, morador na dita freguezia, autorisado o divorcio definitivo entre os referidos conjugues com o fundamento do n.º 2.º do artigo 4.º do decreto de 3 de novembro de 1910 Aldeia Galega do Ribatejo, 14 de fevereiro de 1919.

O Escrivão
João Frederico de Brito Figueirôa Junior.
Verifiquei a exactidão:
O Juiz de Direito,
Rocha Aguiam.

ANUNCIO
Comarca de Aldeia Galega do Ribatejo
(1.^a publicação)

No dia 23 do corrente mez de março, por doze horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, nos autos civeis de arrolamento do expolio pertencente a José Luiz, natural da freguesia de Verdelhos, concelho da Covilhã falecido no Hospital da Misericordia de Canha, vão á praca para serem arrematados em almoeda acima do valor da sua avaliação, os seguintes bens: Um alfinete e dois botões d'ouro, um relógio de níquel, uma espingarda de fogo central, 1 caixa com uma porção de trigo, seis sacos vazioes e outros objectos e ferramentas de trabalhador. Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á dita almoeda e ahi usarem dos seus direitos sob pena de revelia.

Aldeia Galega do Ribatejo, 1 de Março de 1919.
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Rocha Aguiam.
O escrivão
João Frederico de Brito Figueirôa Junior.

BOBRAS

Fabrico especial e exclusivo da
LOJA do Frederico

Um livro útil ao commercio
MANUAL
 DE
CORRESPONDENCIA COMERCIAL
 em

Portuguez e inglez por
Augusto de Castro.

Entre os diversos livros da mesma índole que ha publicados, nenhum como este está ao alcance de todas as intelligencias, nenhum é de tão facil assimilação.

O negociante, o guarda-livros, o mais simples empregado no commercio nele encontrarão um guia e explicador seguro que lhes garante adquirir dentro de pouco tempo um conhecimento muito apreciavel da lingua ingleza.

1 volume brochado \$40.

Biblioteca do Povo
 H. B. Torres — EDITOR
 R. de S. Bento, 279, LISBOA

PAULINO GOMES
 advogado

Escritorio: Rua Martir de Montjuich
 ALDEGALEGA

A. LOURENÇO GONÇALVES
 ESCRIVÃO-NOTARIO

Escritorio — R. Almirante Candido dos Reis n.º 4.
 Residencia — R. da Praça da Republica n.º 4.

ALDEGALEGA

ANA DE CASTRO OSORIO
EM TEMPO DE GUERRA
 (Aos soldados e ás mulheres do meu paiz)

A ação, a intelligencia e o patriotismo das mulheres portuguezas, n'esta hora dolorosa e incerta, é desconhecida em toda a parte, pela culpa da propria mulher, que não lê os livros que a interessam nem se preocupa com as obras que a engrandecem.

Em tempo de guerra

é a melhor leitura para as mulheres consciences e a mais linda oferta que pôde ser feita aos soldados que honram a Patria.

A' venda em todas as **Livrarias, Tabacarias** e nos **Armazens Grandela.**

Pedidos especiais ao escritorio:
Rua do Arco do Limoeiro, 17, 3.º — Lisboa.

Preço..... \$60 ctv.

DINHEIRO

Emprestam-se 300\$00. Nesta redação se diz.

JUSTINIANO ANTONIO GOUVEIA
 solicitador

RUA DA PRAÇA
 ALDEGALEGA

Um livro utile economico

O CADERNO DA
Dona de Casa

Toda a mulher deve possuir este interessante livro.

SUMARIO: Rol da roupa para 8 quinzenas, diario da Dona de Casa para 4 mezes, menú para 7 almoços e 7 jantares e varias receitas uteis ás boas donas de casa.

PREÇO: 4 CENT.

LISBOA

BIBLIOTECA DO POVO
 279 — Rua de S. Bento — 279

A medicina vegetal, será a primitiva, mas é a mais natural, a mais prompta, a mais barata e a menos perigosa. Com varias nomenclaturas, formulas copiosas, rotulos bonitos e réclames e extravagantes, os medicos recebem e a pharmacia vendem sempre e por alto preço, extractos dozeiros de plantas tão vulgares, que em qualquer quinta se encontram sem custo. E uma industria legal, scientifica, necessaria, mas que só pode existir pela exploração dos enfermos, nem sempre ricos. O **DICCIONARIO DE MEDICINA VEGETAL**, só alcança de todos, por Carlos Marques, e portanto, util em todas as occasões. — O 1.º volume, de 176 paginas, indica aos signaes que caracterizam as principaes enfermidades e a sua cura pela therapêutica vegetal, raizes, folhos, flores e fructos, etc. — O 2.º vol., tambem de 176 paginas, trata da descriçáo botânica e emprego medicinal das principaes plantas portuguezas e brazileiras.

Cada volume custa apenas 200 rs., pelo correio 220 rs., e encontram-se já a venda nas principaes livrarias do reino, lhas, Africa e Brazil. Os pedidos deveser dirigidos ao editor, **FRANCISCO SILVA** — Livraria do Povo, R. de S. Bento, 279 — Lisboa.

MANUAL

— de —
Correspondencia comercial
 — em —
 PORTUGUEZ e INGLEZ
 por

Augusto de Castro

BIBLIOTECA
DO POVO

H. B. Torres — EDITOR
 R. de S. Bento, 279 — Lisboa

A' venda n'esta vila no estabelecimento do sr. João Martins

ULTIMAS PUBLICAÇÕES:

10 CENTAVOS — CADA TOMO — 10 CENTAVOS

Assinatura permanente

A VITIMA DE UM FRADE romance historico — A SANTA INQUISICAO emocionante romance — O AMOR DOS AMORES novéla de costume — OS SEGREDOS DA HONRA romance de grande sensação — O LIVRO DA MULHER a revista mais util ás donas de casa, 20 centavos cada tomo.

EM PREPARAÇÃO:

A INQUISICAO EM PORTUGAL grande romance historico, 10 centavos cada tomo — A mulher em sua casa, O MANUAL DA COSINHEIRA, 20 centavos cada tomo

A' venda na *Biblioteca do Povo*, Henrique Bregante Torres, Rua de S. Bento, 279.

LISBOA

LA CONQUISTA DEL ORO

por **EL MARQUES DE TUDESCO**

Obrá premiada com 2:500 FRANCO

Esta notabilissima obra, contiene el procedimiento científico de obtener facilmente recursos, forma rapidamente un capital y conseguir buenas rentas. Es util é indispensable al pobre y al rico.

Para el pobre, porque sin esfuerzo y facilmente puede constituir un capital; para el rico, porque le ensena y proporciona medios de aumentar el suyo.

Con esta interesantissima obra, conseguireis vivir bien, sin inquietudes, una vida tranquila y civilizada.

PRECIO 5 PESETAS EJEMPLAR

Cualquiera duda de interpretacion será resuelta por los Herederos del *Marques de Tudesco* Chalet Bela Vista — Lisboa Dafundo.

Los pedidos al editor Ventura Abrantes — Livraria, 80, Rua do Alecrim, 82 — Lisboa.

O FRANCEZ SEM MESTRE PARA TODOS

Novissimo guia de conversação franceza

—* com *—

a pronuncia figurada em sons da lingua portugueza

POR

M. Gonçalves Pereira

Vocabularios,

Cartas comerciaes e de amisade

Diálogos e frases úteis.

1 volume cartonado e franco de porte.... \$30.

Brazil e mais paizes estrangeiros..... \$40

A' Cobrança..... \$40

Todos os pedidos acompanhados da respéitiva importancia, em vale do correio, ordens postaes ou selos de \$02,5 devem ser dirigidos a

M. GONÇALVES PEREIRA

RUA DA ERA, 19 — 1.º (Aos Paulistas),

LISBOA

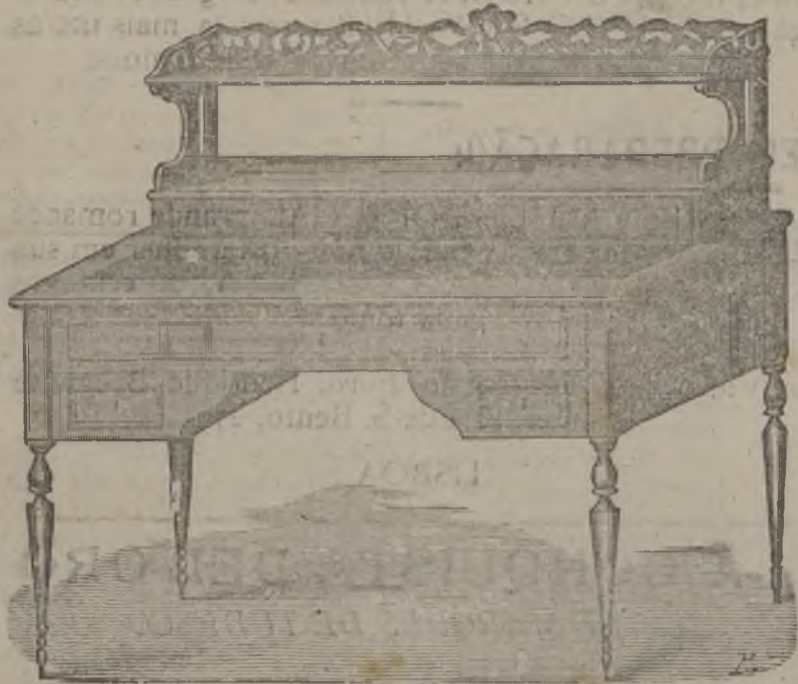
Em Aldegalega pôde este *novissimo guia de conversação franceza* ser encontrado no estabelecimento do sr. *João Silvestre Martins*, rua Almirante Candido dos Reis, 143.

COMERCIO POPULAR

DE

EMÍLIO PIRES & C.^a

Completo sortimento de fazendas de todas as qualidades. Merceria e Padaria. Variadissimo sortido de móveis de madeira e de ferro. Colchoaria e máquinas de costura.



Preços baratissimos e sem competencia.

Vendas a pronto e a prestações

Praça 5 de Outubro, 15 a 19—ALDEGALEGA

J. M. SOUZA PEREIRA

O DOCEIRO MODERNO

O mais moderno e completo tratado de confeitaria, pastelaria e doçaria, contendo centenas de receitas antigas e modernas. 1 grosso volume com perto de 800 páginas 800 réis.

Fabricação de Vinhos e Licores

Tratado theorico e pratico, contendo grande variedade de formulas para preparar todas as bebidas espirituosas como vinhos, licores, champagnes, rums, ponches, 1 vol. 300 réis.

A Cozinha Vegetariana

Explendida coleção de receitas culinarias, doces, etc., etc. 1 volume 300 réis

BIBLIOTECA DO POVO

HENRIQUE TORRES — Editor

Rua de S. Bento, 279 — LISBOA

TIPOGRAFIA MODERNA

DE

JOSÉ AUGUSTO SALOIO

Esta casa encarrega-se de todos os trabalhos tipograficos pelos preços mais reduzidos de Lisboa, encontrando-se para isso montada com maquinismo e materiais novos, de primeira ordem, para trabalhos



de luxo e fantasia

Grande variedade de tipos para cartões de visita, faturas, envelopes, memorandums, obras de livros e jornais, relatorios e estatutos, etc., etc.

TRABALHOS A CORES, OURO, PRATA E ALTO RELEVO.

Encarrega-se de encadernações em todos os géneros

ALDEGALGEA

Alcool de vinho

Rectificado, de 96 graus garantidos.

Fábrica de

GREGORIO GIL

nesta vila.

Mais ninguém de Portugal pode garantir aos seus Ex.^{mos} freguezes um alcool tão puro, isento de oleos e éteres e com tão alta graduação.

ANTIGA MERCIARIA

DE

JOSE ANTONIO PIALGATA

Sucessor,

Manuel Tavares Paulada

Géneros alimenticios de primeira qualidade.

2—Rua Magalhães Lima—4

ALDEGALEGA

JOSE TEODOZIO DA SILVA

Com fábrica de gazozas e pirolitos, soda-water, licores, cremes etc, pelos sistemas mais modernos e aperfeiçoados. Satisfaz-se qualquer pedido, enviando-se a remessa a casa do freguez, mesmo fora da sede do concelho.

RUA FORMOSA

ALDEGALEGA

SULFATO

ENXOFRE E OXIDINAS
VENDEM

M. S. VENTURA & FILHOS

ALDEGALEGA

PADARIA VIANENSE

= DE =

ANTONIO MORAIS DA COSTA JACOME

Pão de luxo e de familia de fabrico esmerado. Generos de merceria, bombons, chocolates, etc:

118—R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS—120

—* ALDEGALEGA *—

Padaria Popular

DE

JOSÉ DA SILVA

O proprietario desta padaria participa aos seus amigos e freguezes que vende pão de luxo e de familia de fabrico esmerado.

R. LUIZ DE CAMÕES

ALDEGALEGA

UMA CAMPANHA DE AÇÃO NACIONAL

III

O DOGMA DA OPINIÃO PÚBLICA

A artificialidade e a deshonestidade da opinião publica. Os traficantes da letra redonda, criadores da força ficticia da opinião. A força do jornal independente e o envenenamento subtil causado pelas suas informações. Manifestações espontâneas preparadas na sombra; o exemplo do caso Ferrer. A crueldade patológica das massas populares. A formação da opinião na época do Terror. O poderio da opinião pública é o poderio da ignorancia. A competencia profissional causa de inaptação para a critica dos factos politicos. Necessidade de dar á patria um poder que seja independente da opinião.